Universidade britânica avisa que vão faltar advogados na Inglaterra

Há dois anos, a ordem dos advogados inglesa começou uma campanha para desencorajar os estudantes a seguir a carreira da advocacia. E deu certo. Uma projeção recentemente divulgada na Inglaterra aponta que, já no próximo ano, o número de vagas disponíveis para os recém-formados pode superar a quantidade de graduados.

Os dados foram divulgados pela *The College of Law*, universidade inglesa considerada uma das principais a oferecer o *legal practice course*, que é o curso de um ano obrigatório para os formados em Direito que querem ser *solicitors*, os advogados responsáveis por lidar diretamente com o cliente e autorizados a atuar apenas nas instâncias inferiores. Além deles, atuam na advocacia britânica os *barristers*, que são os profissionais habilitados a atuar nos tribunais superiores, sempre de toga e peruca.

De acordo com *The College of Law*, no próximo ano devem entrar no mercado de trabalho menos *solicitors* do que a demanda. A previsão da universidade é que, no final do primeiro semestre de 2012, quando acaba o ano letivo na Inglaterra, o número de vagas de *trainees* seja 14% superior ao número de formados. A universidade aponta que, mesmo com base em dados mais conservadores, o equilíbrio deve ser quebrado já em 2013. E alerta: se nada for feito, vai faltar advogado no mercado.

A campanha começada pela *Law Society of England and Wales*, a OAB inglesa, em 2009, visava diminuir o número de novos advogados em um mercado já considerado superocupado. Dados da ordem dão conta de que, em julho de 2009, havia pouco mais de 115 mil *solicitors* atuando na Inglaterra e no País de Gales, o que dava uma média de um advogado para cada grupo de 476 pessoas. Isso sem contar os *barristers*, que em 2009 ultrapassavam os 15 mil.

Com a crise econômica que há quase três anos atormenta a Europa, a *Law Society* entendeu que era premente avisar os estudantes de Direito que eles iam investir numa carreira — os cursos para se tornar *solicitor* custam mais de 10 mil libras (cerca de R$ 26 mil) por ano — com poucas chances de conseguir uma vaga no mercado de trabalho. De acordo com publicação britânica *The Lawyer*, já em 2010, um ano após o início da campanha, a procura pelos cursos sofreu uma queda de 20%.

Em comunicado publicado em seu site, *The College of Law* afirma que a diminuição da procura superou a queda de oportunidades abertas nos escritórios. A universidade lembra que, se nada for feito para reverter isso, corre-se o risco de repetir o que aconteceu no mercado da advocacia depois da crise da década de 1990, quando a oferta de vagas para advogados recém-formados era tão maior que a quantidade de graduados que os salários pularam de 30 mil libras (quase R$ 80 mil) anuais para perto dos 100 mil (mais de R$ 260 mil).

De acordo com um artigo publicado no jornal britânico *The Guardian*, no entanto, a *Law Society* não vê motivo para suspender a sua campanha e considera importante alertar os estudantes sobre o mercado concorrido que pretendem entrar. A entidade que representa os *barristers*, *Bar Council*, por outro lado, lançou em março um site para esclarecer aos jovens o que é ser *barrister* e estimular os melhores candidatos a entrar para o time.

Date Created
12/05/2011

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.